

**A CONTRIBUIÇÃO DA BNCC PARA A PRÁTICA EDUCATIVA:  
INOVAÇÕES E DESAFIOS**Alan Fernandes Oliveira<sup>1</sup>Eliane Ramos de Sousa<sup>2</sup>Viviane Pereira da Silva Fernandes<sup>3</sup>**RESUMO**

No cenário contemporâneo de constantes desafios e transformações, a educação básica no Brasil encontra-se diante da necessidade de alinhar suas práticas pedagógicas às demandas de uma sociedade em rápida mudança. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um marco normativo que orienta o desenvolvimento das competências essenciais ao longo da formação dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e integrada. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da BNCC para a prática educativa, destacando suas inovações, desafios e implicações para a formação docente. A pesquisa, de caráter bibliográfico e qualitativo, baseia-se em autores que discutem a BNCC como instrumento de democratização e equidade no acesso ao conhecimento, ressaltando sua relevância para a consolidação de uma educação crítica e contextualizada. Conclui-se que a BNCC, quando aplicada de forma reflexiva e situada na realidade escolar, constitui um importante instrumento de transformação educacional, favorecendo a integração entre teoria e prática e fortalecendo o protagonismo dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** BNCC. Prática educativa. Inovação pedagógica. Formação docente. Desafios.

**ABSTRACT**

In the contemporary context of constant challenges and transformations, basic education in Brazil faces the need to align its pedagogical practices with the demands of a rapidly changing society. In this scenario, the National Common Curricular Base (BNCC) emerges as a normative framework that guides the development of essential competencies throughout students' education, promoting meaningful and integrated learning. This article aims to analyze the BNCC's contributions to educational practice, highlighting its innovations, challenges, and implications for teacher education. The research, of a bibliographical and qualitative nature, is based on authors who discuss the BNCC as an instrument of democratization and equity in

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Logos University International (UNILOGOS), Pós-Graduado em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciado Pleno em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein. Praia Grande - SP, Brasil. E-mail: [alanmaxpraia@gmail.com](mailto:alanmaxpraia@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8535-5293>

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Logos University International (UNILOGOS), Pós-Graduada em Educação Física Escolar pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Pós-Graduada em Educação Especial com ênfase em surdez e Libras pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa, Licenciada Plena em Educação Física Escolar pelo Centro Universitário do Vale do Ribeira. Praia Grande - SP, Brasil. E-mail: [prof.elianeramos@gmail.com](mailto:prof.elianeramos@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8172-597X>

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pela Logos University International (UNILOGOS), Pós-Graduada em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciada Plena em Letras pela Universidade de Santo Amaro, Licenciada Plena em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein. Praia Grande - SP, Brasil. E-mail: [profvivipereirasf@gmail.com](mailto:profvivipereirasf@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2535-5259>

access to knowledge, emphasizing its relevance for the consolidation of a critical and contextualized education. It is concluded that the BNCC, when applied reflectively and grounded in school reality, constitutes an important instrument for educational transformation, strengthening the connection between theory and practice and promoting the active participation of those involved in the teaching-learning process.

**Keywords:** BNCC. Educational practice. Pedagogical innovation. Teacher education. Challenges

## 1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui um marco regulador da educação brasileira, estabelecendo as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver durante toda a educação básica. Ao propor um conjunto unificado de competências e habilidades, a BNCC busca garantir equidade e qualidade de ensino, independentemente das diferenças regionais e sociais. Inspirada por paradigmas educacionais contemporâneos, a BNCC enfatiza competências fundamentais para o século XXI, como pensamento crítico, criatividade e colaboração; alinhando-se às demandas de uma sociedade globalizada e em constante transformação.

Entretanto, sua implementação apresenta desafios significativos, sobretudo relacionados à formação docente, que desempenha papel central na interpretação e aplicação das diretrizes. Autores como Tardif (2014) ressaltam que a prática pedagógica está profundamente enraizada na trajetória formativa e nas condições de trabalho dos professores, enquanto Libâneo (2015) destaca a importância de articular teoria e prática considerando as diversidades culturais e socioeconômicas do país. Nesse contexto, busca-se compreender em que medida a BNCC tem promovido práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras, e quais obstáculos ainda limitam sua efetiva implementação nas escolas brasileiras.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender as tensões entre o discurso normativo da BNCC e as condições reais de aplicação nas instituições de ensino. Embora haja consenso sobre seu potencial para alinhar a educação às demandas contemporâneas, ainda são escassas as análises críticas que avaliem como a BNCC se traduz em práticas concretas. Especialmente no que diz respeito à autonomia docente, ao uso de tecnologias educacionais e à adoção de metodologias ativas, essa lacuna justifica a presente investigação.

O artigo, portanto, examina a contribuição da BNCC para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, discutindo se suas diretrizes efetivamente promovem uma



transformação educativa ou se, ao contrário, tendem a reforçar práticas tradicionais. A formação de professores emerge como elemento essencial neste debate, visto que o sucesso da BNCC depende de profissionais preparados para mediar a relação entre currículo, tecnologia e realidade escolar. Além disso, analisa-se como metodologias colaborativas e ferramentas digitais podem apoiar a construção de ambientes de aprendizagem dinâmicos, inclusivos e centradas no estudante.

Por fim, busca-se refletir criticamente sobre os impactos da BNCC na prática educativa, apresentando avanços, limites e caminhos possíveis para fortalecer a educação pública brasileira. Ao promover um diálogo entre políticas públicas, formação docente e realidade escolar, o estudo valoriza o papel do professor como agente de inovação e transformação social.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 BNCC: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, estabelece diretrizes comuns para a formulação dos currículos escolares, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Seu objetivo é estruturar competências e habilidades essenciais que assegurem um nível mínimo de qualidade e equidade no processo educativo em todo o território nacional. Embora a BNCC proponha uma ‘orientação uniforme, porém flexível’, essa flexibilidade refere-se à autonomia que os sistemas de ensino e as escolas possuem para adaptar o currículo às especificidades regionais e culturais, respeitando os direitos de aprendizagem definidos no documento.

De acordo com Freire (1996), a educação deve ser libertadora e vinculada ao contexto dos educandos, o que coloca em pauta o risco de que uma uniformização curricular excessiva possa enfraquecer a diversidade pedagógica. Por outro lado, como destaca Luckesi (2016), um currículo nacional comum pode contribuir para a superação de desigualdades históricas, garantindo que todos os alunos, independentemente da localidade, tenham acesso a conteúdos e competências fundamentais. Assim, a BNCC, quando interpretada e aplicada de forma crítica, pode funcionar como um instrumento de equidade, mas sua efetividade depende de políticas públicas que assegurem condições estruturais e formativas adequadas aos professores.

### 1.2 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS ALINHADAS COM A BNCC



A BNCC propõe a adoção de metodologias inovadoras que favoreçam o protagonismo discente e o desenvolvimento das competências previstas no currículo, como as metodologias ativas, que estimulam a colaboração, a investigação e a resolução de problemas. Autores como Moran (2015) e Bacich e Moran (2018) argumentam que metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL – Problem-Based Learning) e a gamificação possibilitam experiências de ensino mais dinâmicas, mediadas por tecnologias digitais e orientadas à construção coletiva do conhecimento.

Nesse contexto, a ABP é especialmente relevante. Thomas (2000) explica que essa metodologia envolve os alunos em processos de investigação e solução de problemas complexos, promovendo autonomia, trabalho em equipe e capacidade de pesquisa. Essa abordagem está diretamente alinhada à BNCC, que propõe a personalização das trilhas de aprendizagem e o estímulo a práticas investigativas.

A gamificação, por sua vez, incorpora elementos de jogos e dinâmicas de engajamento, como recompensas e desafios, para tornar a aprendizagem mais significativa. Anderson e Krathwohl (2001) apontam que essa metodologia não apenas aumenta a motivação, mas também desenvolve habilidades socioemocionais essenciais, como resiliência e colaboração.

O uso de tecnologias educacionais é igualmente estratégico para potencializar essas metodologias. Levy (1993) já destacava o papel das tecnologias digitais na construção de ambientes de aprendizagem interativos. Entretanto, a evolução tecnológica das últimas décadas ampliou significativamente essas possibilidades, tornando-as mais acessíveis e personalizadas. Estudos recentes, como os de Cunha e Ribeiro (2019), reforçam que a tecnologia, quando integrada de forma crítica, contribui para práticas pedagógicas centradas no aluno e contextualizadas com sua realidade. Gomes e Almeida (2022) complementam que tais práticas favorecem a autonomia e a interdisciplinaridade, aproximando o currículo das vivências concretas dos estudantes.

Por outro lado, a implementação dessas metodologias enfrenta desafios concretos, como a falta de infraestrutura tecnológica, a desigualdade de acesso entre regiões urbanas e rurais, a resistência institucional e a insuficiente capacitação de professores para o uso dessas ferramentas. Assim, a BNCC busca responder às demandas por atualização metodológica diante da realidade das escolas públicas, mas depende de políticas educacionais consistentes para que suas propostas se consolidem na prática.



### 1.3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

A formação de professores ocupa um lugar estratégico no processo de implementação da BNCC, pois a efetividade de suas diretrizes depende diretamente da capacidade docente de interpretá-las e adaptá-las às realidades escolares. Mais do que simplesmente assimilar conteúdos prescritos, os educadores precisam desenvolver competências críticas e flexíveis para integrar as demandas curriculares às particularidades das comunidades e dos estudantes (Tardif, 2014; Libâneo, 2015).

Além da formação inicial — frequentemente limitada em termos de abordagem prática e contextual — destaca-se a necessidade de programas de formação continuada que estejam articulados ao cotidiano escolar. Perrenoud (2000) argumenta que a formação deve ser compreendida como um processo dinâmico de construção de saberes profissionais, que leve em conta as experiências reais da sala de aula, as dificuldades estruturais e os desafios pedagógicos contemporâneos. Nesse sentido, cursos e capacitações que apenas reproduzem o texto da BNCC, sem promover reflexões aplicadas ao cotidiano escolar, pouco contribuem para uma mudança efetiva.

A articulação entre teoria e prática constitui um dos pontos centrais do desenvolvimento profissional docente. Para enfrentar situações adversas — como ausência de recursos tecnológicos, salas multisseriadas ou alta rotatividade de professores — é necessário preparar o educador para tomar decisões pedagógicas criativas e responsivas. Exemplos disso incluem a adaptação das metodologias ativas, como a ABP, a partir de materiais simples ou de atividades colaborativas com a comunidade local, sem perder de vista os objetivos formativos previstos na BNCC (Bacich e Moran, 2018).

Outro aspecto relevante da capacitação de professores é o desenvolvimento da autonomia docente diante das reformas curriculares. Como alerta Sacristán (2017), a imposição de um currículo prescritivo pode tensionar a liberdade pedagógica, exigindo que os professores desenvolvam uma postura crítica para interpretar e ressignificar as diretrizes, adaptando-as sem perder a intencionalidade educativa. Essa autonomia, contudo, não se constrói de forma espontânea: requer espaços de formação coletiva e apoio institucional para reflexão e troca de experiências.

Portanto, a formação docente, para além do discurso de “qualidade para todos”, precisa ser contextualizada, crítica e orientada para a realidade concreta da escola pública brasileira. O desafio reside na articulação entre políticas formativas, condições estruturais e práticas



escolares, tema que será aprofundado na seção seguinte.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com o objetivo de analisar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contribui para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, especialmente no que diz respeito à formação docente e às metodologias ativas. A escolha dessa abordagem se justifica por possibilitar uma reflexão crítica e fundamentada sobre a literatura já produzida acerca do tema, permitindo mapear avanços, lacunas e desafios presentes no debate educacional (Gil, 2017).

### 2.1 LEVANTAMENTO E SELEÇÃO DAS FONTES

A pesquisa foi conduzida por meio de consultas a bases de dados acadêmicas reconhecidas, incluindo SciELO, Google Scholar, CAPES Periódicos e ERIC, além de repositórios institucionais. Foram utilizados descritores combinados, como “Base Nacional Comum Curricular”, “BNCC e formação docente”, “metodologias ativas”, “tecnologias educacionais” e “práticas pedagógicas inovadoras”. O período de busca abrangeu 2017 a 2024, considerando o ano de homologação da BNCC como marco inicial.

Os critérios de inclusão envolveram:

- Trabalhos publicados em periódicos científicos ou eventos acadêmicos com revisão por pares.
- Relevância direta para a análise da BNCC, sua aplicação prática ou impacto na formação docente.
- Publicações disponíveis em língua portuguesa e inglesa.

Foram excluídos trabalhos que:

- Apresentassem caráter meramente opinativo ou jornalístico, sem embasamento teórico ou metodológico.
- Não abordassem diretamente a BNCC ou práticas pedagógicas vinculadas às suas diretrizes.
- Após o processo de triagem, foram selecionadas 28 publicações (entre artigos, livros, dissertações e documentos oficiais) para análise.

### 2.2 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

A análise do material levantado foi realizada com base na análise de conteúdo temática (Bardin, 2016), envolvendo três etapas principais:

1. Leitura exploratória para identificação de padrões e recorrências nas abordagens dos autores.
2. Categorização das informações, organizadas nos eixos previamente definidos: (i) desafios e potencialidades da BNCC; (ii) metodologias ativas e tecnologias educacionais; (iii) formação docente; e (iv) impactos e críticas à implementação da BNCC.
3. Síntese interpretativa, destacando convergências e divergências entre os estudos, além de apontar lacunas teóricas e práticas ainda presentes na literatura.

Essa sistematização permitiu uma visão crítica e integrada da BNCC no contexto educacional brasileiro, reforçando a análise das tendências e contradições identificadas nas pesquisas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A revisão bibliográfica revelou que, embora a BNCC seja amplamente reconhecida como uma ferramenta potencialmente transformadora para a educação brasileira, sua implementação enfrenta desafios estruturais e culturais, com destaque para a formação docente e a adaptação a novas metodologias pedagógicas. Entre os obstáculos mais citados estão a falta de recursos tecnológicos, a resistência à mudança em algumas instituições e as dificuldades de adaptação às especificidades regionais (Oliveira e Soares, 2021; Silva et al., 2020).

Por outro lado, diversos estudos evidenciam a relevância das metodologias ativas e das tecnologias educacionais como instrumentos estratégicos para aproximar a BNCC das necessidades reais dos alunos. Práticas como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a gamificação têm se mostrado eficazes em contextos que dispõem de infraestrutura adequada e professores capacitados para aplicá-las. Em contrapartida, em regiões rurais ou periféricas, a carência de recursos ainda limita a adoção dessas propostas.

Os estudos também apontam que diversos programas de formação continuada buscam mitigar essa defasagem, especialmente aqueles voltados ao uso de tecnologias educacionais e práticas inovadoras. Educadores que participam dessas formações demonstram maior confiança na aplicação da BNCC e maior disposição para personalizar o currículo, alinhando-o às necessidades concretas dos alunos (Almeida e Santos, 2022).



Em síntese, os resultados indicam que a efetividade da BNCC depende de uma abordagem integrada que articule políticas públicas, investimentos em infraestrutura, desenvolvimento profissional docente e suporte pedagógico contínuo. Nesse sentido, a visão sistêmica é essencial para superar desigualdades regionais e assegurar que a BNCC cumpra seu papel transformador no sistema educacional brasileiro.

### 3.1 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

A implementação da BNCC apresenta obstáculos que vão além da simples adaptação curricular. Pesquisas apontam dificuldades relacionadas à infraestrutura inadequada, à desigualdade de recursos e à carência de formação de professores (Oliveira e Soares, 2021; Silva et al., 2020). Em escolas públicas de áreas rurais e periferias urbanas, a ausência de conexão à internet estável e de equipamentos digitais limita a aplicação das metodologias inovadoras preconizadas pela BNCC, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a gamificação.

A cultura institucional resistente à inovação também se destaca na literatura. Essa resistência manifesta-se na persistência de práticas centradas na memorização e no ensino expositivo, mesmo em escolas que já dispõem de condições técnicas para adotar metodologias mais dinâmicas. Em redes privadas, embora a infraestrutura seja mais robusta, o desafio muitas vezes reside na mudança de paradigma pedagógico, exigindo um esforço de requalificação e de alinhamento das práticas às diretrizes da BNCC.

Além disso, programas como o Inova Educação, em São Paulo, têm buscado alinhar o currículo às competências da BNCC mediante a introdução de disciplinas eletivas e do uso de tecnologias digitais. Contudo, essa realidade contrasta com a de redes municipais menores, nas quais a adaptação ainda é parcial por falta de investimento e de formação adequada. Dessa forma, evidencia-se que a implementação da BNCC ocorre de maneira desigual, condicionada a fatores estruturais, socioeconômicos e culturais.

A superação desses desafios requer uma estratégia integrada, que envolva políticas públicas consistentes, investimentos em infraestrutura, valorização da formação inicial e continuada dos professores, além do fortalecimento de uma cultura de inovação pedagógica nas escolas.

### 3.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL

A formação de professores é amplamente reconhecida como um dos fatores determinantes para a efetividade da BNCC. Entretanto, a literatura demonstra que a formação inicial oferecida nos cursos de licenciatura nem sempre prepara os docentes para lidar com as competências e metodologias preconizadas pelo documento. Pesquisa realizada por Silva et al. (2021) revela que apenas 42% dos professores afirmam ter recebido, em sua graduação, orientações práticas sobre metodologias ativas ou tecnologias digitais, o que indica uma lacuna formativa significativa.

Diversos programas de formação continuada buscam mitigar essa defasagem, como o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) e as capacitações promovidas pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB). Tais iniciativas associam atividades presenciais e virtuais ao desenvolvimento de competências digitais e de práticas pedagógicas inovadoras. Estudos de Almeida e Santos (2022) mostram que professores que participam dessas ações relatam maior segurança na aplicação da BNCC e maior habilidade para integrar metodologias colaborativas e personalizadas em seus planejamentos de aula.

Por outro lado, a desigualdade no acesso à formação docente ainda constitui um problema relevante, sobretudo em redes municipais de pequeno porte, onde há alta rotatividade de profissionais e escassez de cursos com enfoque prático. Além disso, a ausência de políticas de acompanhamento pós-formação reduz o impacto das capacitações, fazendo com que muitos professores retomem práticas tradicionais mesmo após participarem de programas de aperfeiçoamento.

Assim, o fortalecimento da BNCC depende não apenas da ampliação das oportunidades de formação, mas também da garantia de sua conexão com a realidade concreta das escolas. Estratégias que considerem contextos adversos — como escolas multisseriadas, carência de equipamentos e alta vulnerabilidade social — são essenciais para transformar o documento em prática efetiva e contextualizada.

### 3.3 METODOLOGIAS INOVADORAS: AVANÇOS E LIMITAÇÕES

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a gamificação figuram entre as metodologias ativas mais citadas como estratégias eficazes para aproximar a BNCC da realidade escolar, por estimularem a colaboração, a resolução de problemas e o protagonismo discente. No entanto, operam de forma distinta e demandam adaptações conforme o nível de

ensino. Enquanto a ABP mostra-se especialmente eficiente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, por envolver a investigação de problemas complexos e a integração interdisciplinar, a gamificação tende a ser mais aplicada nos anos iniciais, ao trabalhar com dinâmicas de motivação e engajamento imediato (Bacich e Moran, 2018).

Essas metodologias demandam mudanças significativas na concepção pedagógica dos docentes, que passam de transmissores de conteúdo a mediadores de experiências de aprendizagem. Isso implica reorganizar o planejamento, diversificar as estratégias de avaliação e construir um ambiente de aprendizagem mais participativo, no qual o erro é compreendido como parte do processo. Como observam Santos e Almeida (2021), a eficácia dessas metodologias não depende apenas das ferramentas utilizadas, mas também da disposição do professor em repensar sua prática e valorizar a autonomia dos estudantes.

A crítica à desigualdade no acesso a essas abordagens permanece pertinente. Segundo dados do CETIC.br (2022), apenas 61% das escolas públicas do Ensino Fundamental possuem acesso regular à internet de qualidade, percentual que cai para menos de 40% em regiões rurais e no Norte do país. Isso evidencia que a implementação de metodologias digitais, como a gamificação e a ABP mediada por tecnologia, ainda é inviável em muitos contextos, reforçando a importância de estratégias híbridas que não dependam exclusivamente de recursos digitais.

Portanto, mais do que discutir a eficácia isolada das metodologias, é fundamental compreender como ABP e gamificação se complementam, exigindo não apenas recursos tecnológicos, mas também formação docente consistente e políticas públicas capazes de reduzir desigualdades de acesso. Essas condições são essenciais para que tais práticas deixem de ser pontuais e passem a integrar a cultura pedagógica das escolas.

### 3.4 O PAPEL DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

O uso de tecnologias digitais no contexto educacional é apontado pela literatura como um dos caminhos para viabilizar as competências previstas na BNCC, especialmente aquelas relacionadas à comunicação, à colaboração e ao pensamento crítico (Moran, 2015; Bacich e Moran, 2018). No entanto, estudos recentes demonstram que a incorporação dessas ferramentas não ocorre de forma uniforme, variando conforme a infraestrutura escolar e o nível de formação docente. Enquanto algumas redes privadas e escolas públicas de grandes centros utilizam plataformas digitais e redes sociais como recursos de aprendizagem colaborativa, outras ainda enfrentam barreiras como conectividade precária e falta de capacitação técnica.



As redes sociais, quando integradas de forma planejada, mostram-se eficazes para promover interações entre alunos e professores, dinamizar conteúdos e aproximar a escola da realidade digital dos estudantes. Pesquisas de Gomes e Almeida (2022) destacam o uso de grupos no WhatsApp e fóruns no Facebook como espaços de aprendizagem complementar, que incentivam discussões e o compartilhamento de materiais didáticos. Contudo, essas iniciativas dependem fortemente da postura do professor em mediar as interações e transformar as redes em ambientes pedagógicos.

Mais do que seu potencial transformador, é necessário analisar criticamente como as tecnologias e as redes sociais se inserem nas práticas educativas, evitando que se tornem apenas extensões do ensino expositivo em formato digital. Para além do acesso às plataformas, é essencial que os docentes desenvolvam competências digitais pedagógicas, compreendendo como criar experiências interativas e alinhadas às competências previstas pela BNCC.

### 3.5 CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INOVADORA

Apesar dos avanços das tecnologias e das metodologias ativas, os desafios identificados na literatura demonstram que a aplicação prática da BNCC ainda encontra entraves significativos. Entre eles estão as desigualdades regionais, a falta de recursos em diversas redes públicas e a dificuldade de integrar tecnologias digitais de forma crítica e intencional (CETIC.br, 2022).

As possibilidades apontadas concentram-se em experiências bem-sucedidas de formação docente e de uso das redes sociais como ferramentas de apoio ao ensino. Contudo, para que tais experiências sejam sistematizadas e escaláveis, é necessário articular políticas públicas, formação continuada e infraestrutura tecnológica. Em vez de propostas isoladas, a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e das redes sociais deve ser parte de uma estratégia educacional ampla, capaz de alinhar currículo, cultura escolar e participação ativa dos alunos.

Dessa forma, observa-se que o debate sobre a BNCC não deve ser reduzido ao seu potencial transformador, mas deve considerar os limites reais de aplicação, as tensões entre prescrição curricular e autonomia docente, e as condições concretas para a efetiva inovação pedagógica. Essas questões serão retomadas na conclusão, com foco nas contribuições e lacunas evidenciadas por esta revisão.

## 4 CONCLUSÃO

Este estudo analisou, por meio de uma revisão bibliográfica, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem contribuído para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, com destaque para o papel das metodologias ativas, das tecnologias educacionais e da formação docente. A pergunta norteadora, “em que medida a BNCC promove transformações efetivas na prática escolar, considerando as limitações estruturais e culturais?”, foi discutida à luz de diferentes perspectivas teóricas e estudos recentes, permitindo identificar avanços e desafios ainda persistentes.

Os resultados evidenciaram que a formação continuada dos professores, a infraestrutura tecnológica adequada e a articulação entre currículo e realidade escolar são condições fundamentais para que a BNCC atinja seus objetivos. Contudo, a literatura também demonstra que, em muitos contextos, prevalecem obstáculos como desigualdade de acesso, resistência institucional e ausência de políticas públicas integradas. A principal contribuição deste estudo consiste em sistematizar essas tensões, destacando como os debates sobre a BNCC ainda carecem de análises mais situadas, que considerem as diferenças regionais e a autonomia docente.

É importante ressaltar que a natureza bibliográfica da pesquisa representa uma limitação metodológica, pois os achados dependem da interpretação de estudos previamente publicados. Para superar essa restrição, futuras investigações poderão adotar abordagens empíricas, comparando experiências em diferentes redes de ensino, avaliando programas de formação docente voltados para a BNCC e analisando o impacto das tecnologias digitais no desempenho escolar.

Portanto, embora o estudo reforce a relevância da BNCC como marco regulador da educação básica, ele evidencia que sua efetividade depende de políticas educacionais coerentes, investimentos consistentes em formação docente e estratégias de inovação adaptadas às realidades locais. Assim, este trabalho contribui para o debate acadêmico ao oferecer uma leitura crítica e sistematizada do tema, apontando caminhos para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e sustentáveis. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a análise empírica sobre o impacto da BNCC nas práticas pedagógicas regionais, considerando variáveis socioculturais e estruturais.

## 5 AGRADECIMENTOS



Agradecemos ao suporte e apoio da mediadora, Professora Dra. Luiza Moura, pela paciência, dedicação e incentivo em todas as etapas de elaboração deste artigo. Sua orientação foi essencial para que pudéssemos superar desafios e continuar avançando com confiança.

Manifestamos também nossa gratidão aos demais membros do grupo, cuja parceria tornou os estudos mais leves e os momentos dedicados à escrita mais enriquecedores. A colaboração e o comprometimento de cada um foram fundamentais para o sucesso desta jornada.

Por fim, expressamos nosso reconhecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Pedro; SANTOS, Rafael de Almeida. **Formação continuada:** um olhar sobre os desafios e avanços no contexto da BNCC.

ANDERSON, Lorin W.; KRATHWOHL, David R. **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives.** New York: Longman, 2001.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2016.

BATES, Tony. **Teaching in a digital age:** guidelines for designing teaching and learning. Vancouver: Tony Bates Associates, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CETIC.br. **Pesquisa sobre o uso das TIC na educação.** São Paulo: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2022.

COSTA, Renato. **Desafios da implementação da BNCC:** políticas e práticas escolares. Educação em Revista, v. 37, n. 2, p. 45–61, 2021.

CUNHA, Ana Lúcia; RIBEIRO, Fernando Gomes. **Tecnologias educacionais e formação docente: avanços e perspectivas.** Educação e Sociedade, v. 40, n. 2, p. 123– 140, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

MICHAEL, Joel; MODELL, Harold. **Active learning in secondary and higher education.** New York: Routledge, 2020.

MORAN, José. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: MORAN, José; BACICH, Lilian; BEHRENS, Ana (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2015.

OLIVEIRA, Alexandre; SOARES, Luciana. **A BNCC e os desafios da inovação na educação pública.** Cadernos de Educação, v. 39, n. 2, p. 120–135, 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SILVA, Larissa; RODRIGUES, Fernanda; OLIVEIRA, Juliana. **Desafios da educação básica na era digital:** BNCC e tecnologias. Revista Educação e Pesquisa, v. 46, n. 1, p. 1–20, 2020.

SILVA, Renato T. et al. **Desigualdade educacional e tecnologia:** impactos na implementação da BNCC. Revista Educação e Realidade, v. 45, n. 1, p. 101–120, 2020.

SOARES, Letícia. **Formação docente e inovação tecnológica no Brasil.** Revista de Estudos Educacionais, v. 8, n. 3, p. 44–62, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e inovação:** entre políticas públicas e práticas escolares. Revista Educação e Sociedade, v. 41, n. 2, p. 1–19, 2020.

THOMAS, John W. **A review of research on project-based learning.** San Rafael: The Autodesk Foundation, 2000.

VELETSIANOS, George. **Emergence and innovation in digital learning:** foundations and applications. Edmonton: Athabasca University Press, 2016.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2001.